

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE ODONTOLOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 2  
MICHAEL DOUGLAS LARA VALLIATTI

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM  
NECESSIDADE ESPECIAL A NÍVEL HOSPITALAR SOB ANESTESIA  
GERAL**

LAGES/SC

2020

MICHAEL DOUGLAS LARA VALLIATTI

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM  
NECESSIDADE ESPECIAL A NÍVEL HOSPITALAR SOB ANESTESIA  
GERAL**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. M.a Carla Cioato Piardi

LAGES/SC

2020

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e todas as conquistas obtidas até aqui!

Sou eternamente grato aos meus pais, por sempre me apoiarem nos meus sonhos e pela assistência durante a jornada acadêmica!

Devo ser grato também, aos meus professores doutores, mestres e especialistas que passaram algum certo conhecimento pessoal além de profissional. Meus agradecimentos vão em especial também para minha orientadora Carla Cioato Piardi, que sempre me orientou da melhor forma possível!

Meus agradecimentos vão também para todos os colegas de turma, e em especial para a minha dupla Bárbara Medinger.

## **ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE COM NECESSIDADE ESPECIAL A NÍVEL HOSPITALAR SOB ANESTESIA GERAL**

### **RESUMO**

**Introdução:** O paciente portador de necessidade especial é aquele indivíduo que apresenta alterações físicas, mentais e/ou distúrbios comportamentais, desordens motoras e condições de estado sistêmicas por um período de sua vida ou permanentemente. **Objetivo:** O presente estudo objetivou estudar acerca das vantagens do atendimento odontológico numa equipe multidisciplinar para a inclusão da odontologia em ambiente hospitalar. **Materiais e Métodos:** O delineamento deste estudo é uma revisão de literatura utilizando como fonte de pesquisa sites disponíveis nas seguintes bases de dados: Scielo, Google acadêmico, PubMed e Lilacs. **Resultados:** Dos resultados encontrados, destaca-se a grande correlação entre o baixo nível de escolaridade do núcleo familiar e a saúde bucal dos pacientes especiais, a falta de profissional capacitado para atender esta classe de indivíduos e a importância do tratamento multidisciplinar. **Conclusão:** Mesmo havendo, a opção do tratamento odontológico sob anestesia geral oferece qualidade para os procedimentos ofertando mais segurança e conforto para o profissional/paciente.

**Palavras-chave:** Atendimento odontológico sob anestesia geral. Pacientes portadores de necessidades especiais. Odontologia hospitalar. Manejo de atendimento de pacientes especiais.

## **DENTAL CARE FOR PATIENTS WITH SPECIAL NEEDS AT THE HOSPITAL LEVEL UNDER GENERAL ANESTHESIA**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** The patient with special needs is an individual who presents physical, mental and / or behavioral disorders, motor disorders and systemic state conditions for a period of his life or permanently. **Objective:** This study aimed to study the advantages of dental care in a multidisciplinary team for the inclusion of dentistry in a hospital environment. **Materials and Methods:** The design of this study is a literature review using as research source sites available in the following databases: Scielo, Google Scholar, PubMed and Lilacs. **Results:** From the results found, there is a great correlation between the low level of education of the family nucleus and the oral health of special patients, the lack of trained professionals to attend this class of individuals and the importance of multidisciplinary treatment. **Conclusion:** Even though there are often high costs, the dental treatment option under general anesthesia offers quality for the procedures offering more safety and comfort for the professional / patient.

**Keywords:** Dental care under general anesthesia. Patients with special needs. Hospital dentistry. Management of care for special patients.

## **LISTA DE ABREVIACOES**

**AIH** – Autorização de Internação Hospitalar

**AL** – Anestésico Local

**ATM** – Articulação Temporomandibular

**CD** – Cirurgo-Dentista

**PNE** – Paciente com Necessidade Especial

**SID** – Sistema de Informação Hospitalar

**SUS** – Sistema nico de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	10
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	11
3.1 A especialidade odontológica para pacientes com necessidades especiais .....	11
3.2 Classificação das deficiências e necessidades especiais.....	11
3.3 A odontologia em ambiente hospitalar .....	12
3.4 Procedimentos odontológicos sob anestesia geral.....	14
3.5 A influência do núcleo familiar no sucesso do tratamento odontológico do paciente especial .....	14
<b>4. RESULTADOS</b> .....	16
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	17
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	20
<b>8. APÊNDICE</b> .....	23
<b>FLUXOGRAMA: FLUXOGRAMA DO ESTUDO.</b> .....	23
<b>TABELA</b> .....	24

## 1. INTRODUÇÃO

O paciente portador de necessidade especial (PNE) é aquele indivíduo que apresenta alterações físicas, mentais e/ou distúrbios comportamentais, desordens motoras e condições de estado sistêmicas por um período de sua vida ou permanentemente. Os PNEs vêm ganhando devida atenção após a criação da especialidade odontológica no ano de 2001, que visa a capacitação do CD num sentido técnico e teórico para realizar a prevenção, diagnóstico, tratamento e preservação de enfermidades que acometem os pacientes de acordo com a sua necessidade especial (ANDRADE, ELEUTÉRIO; 2015). Existem vários estudos que concordam que existe uma inter-relação muito grande entre o envolvimento do núcleo familiar com a equipe profissional para se obter o sucesso do tratamento odontológico (DALL'MAGRO; DALL'MAGRO; KUHN; 2010; MARTA; 2011).

Para realizar um atendimento humanizado e de qualidade para estes indivíduos, o profissional precisa estar atento em tudo que o envolve. A anamnese é o primeiro contato que o CD tem com o paciente/responsável, cabendo aqui uma atenção redobrada para estabelecer a condição de saúde sistêmica do paciente e uso de medicamentos que acarretam modificações no organismo. Como por exemplo, o uso de anti-histamínicos, anticonvulsivantes, ansiolíticos entre outros, que reduzem o fluxo salivar, aumentando o risco de atividade de cárie (OLIVEIRA, GIRO; 2011). O uso de medicamentos que alteram a composição salivar acabam diminuindo a capacidade desta de promover a remineralização dos tecidos dentais, propiciando um meio altamente propício para o desenvolvimento de doenças. Como o aumento de tecido gengival associado a uma higiene deficiente tem-se a criação de um meio favorável para doenças gengivais e periodontais (DOMINGUES *et al*; 2015).

Um dos maiores obstáculos encontrados para a realização do tratamento odontológico relatado pelos responsáveis do PNE é a falta de profissional capacitado, do desgaste emocional e físico dos responsáveis. Já que o PNE está em constante tratamento multidisciplinar, a distância até o consultório associado a dificuldade de transporte e a condição socioeconômica da família (NUNES *et al*; 2017; PEREIRA *et al*; 2010). O tratamento de um PNE deve ser realizado minuciosamente para que se atenha a todos os problemas que envolvam cabeça e pescoço do paciente, não apenas a parte odontológica, pois pacientes portadores de distúrbios neurológicos apresentam na sua grande maioria, problemas de oclusão. Estes por sua vez são agravados devido a hipotonia muscular, como em alguns pacientes, podendo aqui estar uma origem de dor e desconforto na região da articulação temporomandibular (ATM) (DALL'MAGRO; DALL'MAGRO; KUHN; 2010).

A indicação do tratamento odontológico sob anestesia geral está relacionada a uma série de fatores como: problemas mentais e comportamentais severos, restrições físicas, necessidade de tratamento longo associado a problemas de saúde sistêmicos e após o insucesso do uso de técnicas comportamentais e farmacológicas no consultório (CASTRO *et al*; 2010). O seu uso carrega vantagens como a obtenção de resultados satisfatórios a curto prazo e de maior qualidade do que quando comparado com resultados obtidos á nível ambulatorial (SILVA; 2015). A sua decisão é baseada num somatório que envolve a condição de saúde geral do paciente, a condição da saúde bucal e nível de colaboração do paciente (CASTRO *et al*; 2010; MARTA; 2011). Sendo a saúde um direito de todos, que está declarado na Constituição Federal de 1988, sabemos que os PNEs ainda não recebem a devida e correta atenção, problema que apresentou uma melhora com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) (FONSECA *et al*; 2010).

Assim sendo, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura acerca das vantagens do tratamento odontológico para pacientes portadores de necessidades especiais sob anestesia geral. Bem como apontar as vantagens e as desvantagens desta forma de sedação em ambiente hospitalar e identificar as condições debilitantes dos PNE em relação aos atendimentos em nível ambulatorial.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O delineamento deste estudo é uma revisão de literatura utilizando como fonte de pesquisa as seguintes bases de dados: Scielo, Google acadêmico, PubMed e Lilacs. As palavras-chave para a realização das pesquisas foram: atendimento odontológico sob anestesia geral pacientes, portadores de necessidades especiais, odontologia hospitalar e manejo de pacientes especiais. O presente estudo objetivou-se em estudar acerca das vantagens do atendimento odontológico numa equipe multidisciplinar para a inclusão da odontologia em ambiente hospitalar.

As principais diferenças de manejo na hora do atendimento ao paciente especial e identifica as delimitações do mesmo para atendimento no consultório. Os estudos epidemiológicos encontram dados apontando que quando bem indicada, planejada e realizada, a anestesia geral pode trazer uma gama de benefícios para a vida do paciente especial e de toda a equipe odontológica. A pesquisa foi realizada entre outubro de 2019 e novembro de 2020, tendo como referenciais conteúdos publicados na língua portuguesa (Brasil) e inglesa no período entre o ano de 2010 até 2020, os mesmos sendo artigos, teses, livros e revistas.

Do aproveitamento dos resultados encontrados na literatura, destaca-se os protocolos de manejo para atendimento dos pacientes portadores de necessidades especiais, a importância do atendimento odontológico precoce na vida do paciente e do conhecimento individualizado deste.

Critérios de elegibilidade: artigos científicos publicados cujo tema incluía paciente portador de necessidade especial, odontologia hospitalar e tratamento multidisciplinar.

Critérios de inclusão: foram incluídos trabalhos de pesquisa, trabalho de conclusão de curso (TCC), revisões de literatura e relatos de caso clínicos. Dentre os critérios de exclusão, destacaram-se apenas trabalhos publicados até o ano de 2010.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A especialidade odontológica para Pacientes com Necessidades Especiais

Os PNEs vêm ganhando a devida atenção após a criação da especialidade odontológica a partir da Resolução 25/2002, publicada no Diário Oficial da União em 28/05/2002, pelo Conselho Federal de Odontologia. Esta visa a capacitação do CD num sentido técnico e teórico para realizar a prevenção, diagnóstico, tratamento e preservação de enfermidades que acometem os pacientes de acordo com a sua necessidade especial (QUEIROZ; 2014). No Brasil, segundo fontes do IBGE (2002), existem 24,5 milhões de pessoas, ou seja, 14,5% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência. Por ser consideravelmente recente a especialidade, se explica porque muitos CD não obtiveram conhecimentos suficiente para atender estes pacientes (ASSIS; 2014).

A Política Nacional da Pessoa com Deficiência, ferramenta do Ministério de Saúde, orienta os diversos setores da saúde no atendimento à pessoa com deficiência, a atenção integral voltado para a saúde dos PNE, seja à nível ambulatorial ou hospitalar (ASSIS; 2014). Esta classe de indivíduos que vem aumentando com o tempo, também conta com ações da Associação Brasileira de Odontologia para Pacientes Especiais (Abope), que teve origem em 1979 com o objetivo de conectar profissionais da odontologia ligados com estes pacientes, para trocar conhecimento e experiências na área (ASSIS; 2014).

Ainda é muito escasso o número de universidades que incluem a Odontologia Hospitalar na grade da graduação. Fator esse que acaba deixando os profissionais poucos capacitados para atender os PNEs. Sendo assim o profissional da área da saúde deveria pelo menos saber da importância da atuação do CD dentro de uma equipe multidisciplinar e em ambiente hospitalar, principalmente no que se refere à prevenções e acompanhamentos (WAYAMA; 2014).

#### 3.2 Classificação das deficiências e necessidades especiais

Segundo o Conselho Federal de Odontologia (2008), define como paciente especial aquele que apresenta uma variação na sua fisiologia, no seu estado psicológico e/ou social (DA COSTA *et al*; 2019). As alterações podem ser de ordem física, orgânica, intelectual, sensorial, social ou emocional, alterações médicas (problemas sistêmicos de saúde) que necessite de serviços especializados no tratamento, tais alterações essas agudas ou crônicas, simples ou complexas. As condições de cada paciente que vão guiar as escolhas da terapêutica pela parte do profissional, priorizando inicialmente o alívio da dor e o controle da infecção, em casos de emergência (PEREIRA *et al*; 2010).

Este grupo de pacientes necessita de atendimento especializado para sua educação e saúde, preferencialmente multidisciplinar, envolvendo todas as áreas que o paciente precisa, compartilhando conhecimentos cujo objetivo é a reabilitação do paciente e a inclusão do mesmo na sociedade. Esta que ainda se mostra bastante preconceituosa e despreparada para atendê-los (FONSECA *et al*; 2010).

Os conceitos de pessoa com deficiência e pessoa com necessidades especiais não podem ser utilizados como sinônimos, pois alguns pacientes portadores de deficiência não necessitem de um atendimento especial, assim como o paciente que necessite de um atendimento especial não seja portador de alguma deficiência (SANTOS *et al*; 2015). Portanto, doenças crônicas como hipertensão, AIDS, diabetes *mellitus*, nefropatas, neoplasias, entre outros, também estão incluídos dentro dos pacientes que necessitam de um atendimento especial (GONÇALVES; 2012).

### 3.3 A odontologia em ambiente hospitalar

Dentro das inúmeras atividades do CD dentista dentro do ambiente hospitalar, principalmente na área da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, o atendimento de pacientes especiais sob anestesia geral oferece conforto para toda a equipe, podendo realizar procedimentos com qualidade e com o monitoramento do estado do paciente (DA COSTA *et al*; 2019).

Conforme estabelece o artigo 26 do Código de Ética Odontológico:

Art. 26. Compete ao cirurgião-dentista internar e assistir paciente em hospitais públicos e privados, com ou sem caráter filantrópico, respeitadas as normas técnico-administrativas das instituições.

O PNE quando demonstra resistência ao atendimento odontológico ambulatorial, geralmente na fase adulta, onde apresentam-se com maior força quando comparado aos pacientes pediátricos, é indicado atendê-los em sessão única, através da sedação geral. As indicações para o anestésico geral apresentam origem médica, sendo mental ou psicológica, limitações físicas, distúrbios de movimento, transtornos comportamentais e doenças crônicas (SANTOS *et al*; 2015).

A atuação do CD em ambiente hospitalar se faz necessário também para o tratamento multidisciplinar de pacientes com manifestações orais advindos de tratamento medicamentoso e/ou de problemas sistêmicos (ROCHA; FERREIRA; 2014). A literatura nos mostra que a maior parte das internações na UTI são causadas por infecções do trato respiratório, o qual

apresenta associação direta com o biofilme bucal. A interação dos profissionais da saúde deve estar presente, havendo assim, uma equipe multidisciplinar trabalhando e cuidando do paciente como um todo, oferecendo um atendimento de excelência (WAYAMA; 2014).

Neste contexto, o tratamento multidisciplinar incluindo o CD em ambiente hospitalar estará contribuindo com o cuidado da saúde integral do paciente, oferecendo assim um atendimento integral (JARDIM *et al*; 2012). Quando presente no hospital, o CD deverá estar apto para interpretar exames, a diagnosticar e saber como agir frente às emergências. A literatura explana que doenças infecciosas estão sendo relacionadas a alterações na resposta imunológica do paciente, seja de origem local ou sistêmica, que acarretam ou agravam a gengivite e a periodontite, por exemplo (JARDIM; 2012).

Dentre algumas complicações de caráter infeccioso que apresentam associação com bactérias presentes na cavidade bucal, incluem-se a pneumonia bacteriana, doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças cardiovasculares, artrite reumatoide e partos prematuros (JARDIM; 2012). Pensando nisso, a presença do CD em ambiente hospitalar, além de atuar nos tratamentos de várias morbidades, atua também na diminuição de custos e da necessidade de internação a longo prazo do paciente (ARANEGA; BASSI; PONZONI; 2012). Em média, quando se faz ausente a assistência odontológica em pacientes com infecções associadas a bactérias bucais, pode aumentar de 6 a 30 dias a necessidade de internação. Esta assistência se baseia no controle mecânico da placa bacteriana e controle químico com aplicação de clorexidina 0,12% (JARDIM *et al*; 2012).

A realização de procedimentos odontológicos sob anestesia geral se justifica por limitações de que o paciente apresente frente ao atendimento no consultório, seja ela alergia aos AL, de caráter mental e/ou comportamental e física. Salientar aqui, que os cuidados de higiene após procedimento devem ser realizados pelos profissionais, ou sob supervisão, sejam eles enfermeiros ou CD quando presente. Muitos pacientes submetidos à anestesia geral são portadores de alguma necessidade, e a literatura é clara quando aponta a correlação desses pacientes e de seus responsáveis com o baixo conhecimento acerca de informações sobre saúde bucal.

As complicações da saúde sistêmica dos pacientes, em muitos casos, poderiam ser evitadas ou minimizadas se diagnosticadas e planejadas corretamente em conjunto com o médico. Entre algumas complicações voltadas na parte odontológica, temos a mucosite, a infecção bucal oportunista, a função glandular alterada, hipossalivação, xerostomia, doença periodontal, cárie de radiação, trismo, disfagia, a osteorradionecrose, entre outros. O tratamento de câncer, por exemplo, com radioterapia, transforma o tecido em hipóxico, hipovascular e

hipocelular, avariando assim a neoformação óssea. Fator importante que justifica a necessidade de uma adequação do meio bucal do paciente previamente a tratamentos de saúde complexos, geralmente de no máximo 3 semanas antes do procedimento (COSTA; 2016).

### 3.4 Procedimentos odontológicos sob anestesia geral

A decisão por realizar o atendimento odontológico sob anestesia geral, possibilita inúmeras vantagens. As principais são: sessão única e conforto para o profissional, podendo ser realizada através do sistema particular e SUS, utilizando as Autorizações de Internações Hospitalares (SANTOS *et al*; 2015). Previamente à internação do paciente, o profissional necessita adquirir a AIH, documento este o qual permite o atendimento do paciente dentro do ambiente hospitalar e da internação do mesmo, através de um laudo, o qual deve ser preenchido em 2 vias pelo CD. Contém informações sobre o paciente, anamnese, exame físico e complementares, justificativa para a internação e o diagnóstico, deixando anotado também o CRO com o código do procedimento solicitado (BRASIL; 2007).

O laudo para obtenção do AIH é enviado a unidade gestora do local para análise, podendo ser rejeitada. Confirmada sua aprovação, o profissional responsável pela aprovação do laudo preenche os dados necessários com o número da AIH e identificação do autorizador. Esta apresenta validade de 15 dias após autorizada. Em casos de urgências, a internação é realizada e a solicitação da AIH tem um prazo máximo de 2 dias para retorno (BRASIL;2007).

### 3.5 A influência do núcleo familiar no sucesso do tratamento odontológico do PNE

Quando se trata de pacientes especiais a comunicação com o CD e o tratamento realizado não é apenas com o paciente, e sim com os responsáveis também. O núcleo familiar é um fator importantíssimo quando se busca sucesso na terapêutica, pois muitos pacientes apresentam baixa ou nenhuma coordenação motora e/ou mental para realizar seus cuidados pessoais, atuando aqui o ambiente familiar (DALL’MAGRO; 2010; FONSECA; 2010). Para que haja esta colaboração familiar, os mesmos precisam ser orientados sobre como realizar uma correta higiene bucal, uma dieta correta, pois o tipo de alimento como pastoso e rico em carboidratos podem agravar a situação bucal do paciente.

O profissional tem a obrigação em promover promoção de saúde através da orientação ao núcleo familiar, tentando sempre sanar as dúvidas que muitas vezes não são questionadas, por vários motivos, como vergonha ou desconhecimento do plano de tratamento (NUNES; 2017). O CD deve sempre ser claro com a família quando se tratar de tratamento, das opções viáveis a serem feitas e da importância de tratamentos preventivos. Afinal estes pacientes estão

em constante tratamento multiprofissional, causando um certo desânimo do ambiente familiar quando se trata de ir ao dentista por precaução (SANTOS *et al*; 2015). É notável também a grande relação entre o baixo nível de escolaridade dos responsáveis com o estado de saúde bucal dos pacientes, afinal muitas famílias vivem em situações de extrema pobreza, tornando mais difícil ainda o acesso ao CD (RODRIGUES; 2014).

Para que se alcance o sucesso no tratamento dentário dos PNE, é de extrema importância de que o núcleo familiar deva estar disposto a comparecer a todas as sessões do tratamento e de realizar a correta manutenção da higiene bucal em casa, utilizando os materiais certos e as técnicas corretas também (DOMINGUES; 2015) . Muitas vezes, o óbvio precisa ser dito para alguns pacientes/responsáveis, pois quando são de baixa renda familiar e de baixo grau de escolaridade, o conhecimento é pouquíssimo acerca de fatores que podem atenuar os problemas bucais. A exemplo, queda do pH salivar, a redução do fluxo salivar causados por uso contínuo de anticonvulsivantes, ansiolíticos, antidepressivos, entre outros (DOMINGUES; 2015).

#### 4. RESULTADOS

Foram encontrados e selecionados um total de 31 artigos nas seguintes bases de dados: 3 estudos do PubMed, 13 do Google Scholar, 5 do Lilacs e 10 do Scielo. Destes foram incluídos 1 relato de caso clínico, 6 revisão de literatura, 13 estudos transversais, 3 pesquisas qualitativas, 1 ensaio clínico randomizado e 2 Trabalhos de Conclusão de Curso. Na maior parte destes estudos, pode-se verificar que ainda é grande a correlação entre o baixo nível de escolaridade do núcleo familiar e a falta de conhecimento acerca de saúde bucal, associando assim à mais hábitos de higiene do PNE e até deles mesmos. Ressaltando aqui, há necessidade de criar programas específicos de prevenção. Outro aspecto relevante citado em todos os estudos é a necessidade de realizar um atendimento multidisciplinar, facilitando assim a comunicação com as diversas áreas que assistem o paciente (tabela 1).

Do relato de caso, pode-se entender as indicações da realização de tratamento sob anestesia geral, que seriam devido a falta de comunicação entre profissional/paciente, por motivos de distúrbios físicos ou mentais, necessidade de extenso tratamento associado a problemas sistêmicos de saúde, entre outros. Estudos como Andrade; Eleutério; (2015), Marta (2011), Oliveira; Giro; (2011) e Souza et al; (2017) contam que ainda é grande o número de profissionais despreparados frente a esta especialidade, devido a deficiência de formação nos cursos de graduação em Odontologia. As consultas devem ser pontuais, curtas, utilizando sempre reforço positivo e condutas lúdicas, buscando garantir uma melhora na qualidade de vida.

## 5. DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca do atendimento odontológico pra PNE sob anestesia geral e da atuação do CD em ambiente hospitalar. Foram encontrados e eleitos 31 artigos de 3 países diferentes, dentre eles, os de maior prevalência foram as revisões de literatura (5 estudos) e estudos transversal (13 estudos). Nos estudos de maior prevalência, pode-se observar que é alta a falta de assistência para esta comunidade, revelando como causa a falta de experiência durante a graduação quando se trata de odontologia para pacientes especiais. Quando envolve um paciente especial, a atenção para o estado de saúde geral deste deve ser redobrada, pois na grande maioria dos casos, o tratamento farmacológico de caráter crônico do paciente acarreta efeitos adversos na cavidade bucal.

A utilização de medicamentos sistêmicos como anticonvulsivantes, potencializa a perda de integridade bucal, além disso, dependendo dos distúrbios, podem se fazer presente sérios problemas de oclusão e da ATM. Para procedimentos mais invasivos, que requerem osteotomias e retalhos, se indica a solicitação de exames laboratoriais, como: hemograma completo, coagulograma, glicose em jejum, fosfatase alcalina, creatinina, EqU (exame qualitativo da urina), entre outros, para assim estar ciente da situação real em que o paciente encontra-se, para então definir a terapêutica (DALL’MAGRO; DALL’MAGRO; KUHN; 2010).

Se fazem necessárias maiores atenções à esta comunidade que ainda hoje é pouco assistida, levando informações para o núcleo familiar acerca da importância dos alimentos para a saúde dos dentes, especificando quais os indicados para mineralização do esmalte dental, bem como introduzir no seu cotidiano (ANDRADE; ELEUTÉRIO; 2015). Atualmente, ainda é comum o profissional procurar por cursos de aperfeiçoamento e de especialização na área de PNE, pois ainda se faz pouco aplicado nas universidades brasileiras (MARTA; 2011). Dentre os fatores de risco para doenças bucais nos PNE, estão: presença de defeitos de estrutura dental, alimentação pastosa e rica em carboidrato, uso crônico de medicamento, movimentos inadequados dos músculos mastigatórios e da língua, impossibilidade de realizar a higiene sozinho e alteração no fluxo salivar, situações que exigem atenção (CASTRO *et al*; 2010).

A predominância da sedação inconsciente relatada por Castro *et al*; (2010) é de que seja em pacientes na idade adulta, pois estes se tornam com maiores limitações às técnicas empregadas no consultório. Além disso, existem outras indicações como: necessidade de extensos procedimentos associados a portadores de doenças sistêmicas, procedimentos

cirúrgicos em crianças, paciente com intolerância a anestésicos locais, entre outras, defende-se o atendimento em ambiente hospitalar.

Dentre os fármacos disponíveis, a amoxicilina vem demonstrando eficiência para pacientes com comprometimento cardíaco, pois apresenta poucos efeitos adversos e é muito eficaz contra micro-organismos que causam a endocardite bacteriana. A posologia clínica é de 2g por via oral, uma hora antes do procedimento, para profilaxia antibiótica. Para alérgicos ao grupo das penicilinas, a eritromicina está contra-indicada devido seus efeitos gastrointestinais, lançando-se mão da clindamicina de 600 ou 300 mg (SOUZA *et al*; 2018).

Para Costa (2016), Marta; (2011) e Souza *et al*; (2018) que concordam entre si quando salientam algumas das indicação da anestesia geral após a conclusão de que o paciente não apresenta capacidade cognitiva de colaborar no atendimento ambulatorial, necessidade de múltiplos procedimentos em pacientes portadores de doenças sistêmicas e PNE que necessite de atendimento imediato. Desta forma, permite-se a realização de todos os procedimentos de uma única só vez com conforto para o paciente e para o profissional.

Em relação as limitações para a realização deste trabalho, é baixa a quantidade de estudos publicados a respeito do tema específico do atendimento odontológico sob anestesia geral. Outro ponto importante a citar é de que para escrever esta revisão de literatura um dos requisitos foram estudos publicados a partir do ano de 2010, e foi encontrado estudos muito bons, porém publicados anteriores a 2010.

Desta forma, salienta-se novamente a necessidade de estar sempre oferecendo informações para o núcleo familiar a respeito de como realizar uma correta higienização da cavidade bucal, como seguir uma dieta correta e uso de enxaguatórios e flúor. Pois é com um correto acompanhamento e manutenção dos trabalhos realizados que se tem longevidade da terapêutica de escolha.

## 6. CONCLUSÃO

Atualmente, a situação da atenção aos PNE já está um pouco mais acentuada, porém resultados obtidos de estudos ao longo dos últimos 10 anos, em relação a associação de doenças bucais aos pacientes especiais, deixam claro que ainda há muito o que fazer por esta classe de indivíduos. Como exemplo promoções de saúde impulsionados por órgãos públicos para que se leve conhecimento acerca de prevenção para a população responsável pelos pacientes, motivando-os sempre a realizar consultas com maior frequência. Mesmo havendo custos elevados, a opção do tratamento odontológico sob anestesia geral oferece qualidade para os procedimentos ofertando mais segurança e conforto para o profissional/paciente. Para chegar nesta situação, o paciente precisa estar com uma gama de problemas bucais necessitando de intervenções e condições sistêmicas impossibilitando o CD de realizar de maneira eficiente no seu consultório, comprometendo assim o atendimento e a qualidade de vida para o paciente.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.P.P.; ELEUTÉIO, A.S.L. **Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral.** Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1-2, p. 66-69, jan. 2015.

ARANEGA, A.M.; BASSI, A.P.F.; PONZONI, D. **Qual a importância da Odontologia hospitalar?.** Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 90-3, jan/jun. 2012.

ASSIS, C. **Dentistas para lá de especiais.** Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 58-61 jan./jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. **Manual técnico do Sistema de Informação Hospitalar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CASTRO, A.M.; MARCHESOTI, M.G.N.; OLIVEIRA, F.S.; NOVAES, M.S. **Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral.** Revista Odontologia UNESP, Araraquara, v. 39, n. 3, p. 137-42. 2010.

COSTA, D.C.; SALDANHA, K.F.D.; SOUSA, A.S. **Perfil de saúde bucal dos pacientes internados no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Campo Grande (MS).** Arch Health Invest, Araçatuba, v. 5, n.2, p. 70-77. 2016.

DA COSTA, L.G.; SANTOS, A.O. G.M.; MENDONÇA, J.C.G.; DA SILVA, J.C.L.; PELISSARO, G.S.; DE SOUZA, A.S.; GAETTI-JARDIM, E.C. **Exodontias múltiplas sob anestesia geral: relato de caso.** Arch Health Invest, Araçatuba, v.8, n.12, p. 807-811. 2019.

DALL'MAGRO, A.K.; DALL'MAGRO, E.; KUHN, G.F. **Perfil clínico dos pacientes especiais tratados sob anestesia geral no Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo entre os anos de 2005 e 2010.** Revista da Faculdade de Odontologia UPF, Passo Fundo, v. 15, n. 3, set. 2010.

DOMINGUES, N.B.; AYRES, K.C.M.; MARIUSSO, M.R.; ZUANON, Â.C.C.; GIRO, E.M.A. **Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP.** Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara, v. 44, n. 6, p. 345-350, dez. 2015.

FONSECA, A.L.A.; AZZALIS, L.A.; FONSECA, F.L.A.; BOTAZZO, C. **Análise qualitativa das percepções de cirurgiões-dentistas envolvidos nos atendimentos de pacientes com necessidades especiais de serviços públicos municipais.** Journal of Human Growth and Development, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 208-216. 2010.

GONÇALVES, J.B. **Atendimento odontológico à pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura.** 2012. 23 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) da Faculdade de Medicina da UFMG, Belo Horizonte. 2012.

JARDIM, E.G.; SETTI, J.S.; CHEADE, M.F.M.; MENDONÇA, J.C.G. **Atenção odontológica a pacientes hospitalizados: revisão da literatura e proposta de protocolo de higiene oral.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, João Pessoa, v. 11, n. 35, jan/mar. 2012.

LUCAS, B.B.; JÚNIOR; J.L.R.V.; BESEGATO, J.F.; CALDARELLI, P.G. **Ensino da odontologia hospitalar no sul do Brasil.** Revista da ABENO, Brasília, v. 17, n.2, p.68-75. 2017.

MARTA, S.N. **Programa de assistência odontológica ao paciente especial: uma experiência de 13 anos.** Revista Gaúcha de Odontologia, Porto Alegre, v. 59, n. 3, p. 379-385. 2011.

NUNES, R.; SIMÕES, P.W.; PIRES, P.D.S.; ROSSO, M.L.P. **Prevalência de alterações bucais em pessoas com deficiência na Clínica da Universidade do Extremo Sul Catarinense.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 118-28, mai. 2017.

OLIVEIRA, A.L.B. M.; GIRO, E.M.A. **Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes portadores de necessidades especiais.** Odonto, Araraquaria, v. 19, n. 38, p. 45-51. 2011.

PEREIRA, L.M.; MARDERO, E.; FERREIRA, S.H.; KRAMER, P.F.; COGO, R.B. **Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de Odontologia da ULBRA Canoas/RS.** Stomatos, Ulbra, v. 16, n. 31, p. 92-99, jul. 2010.

PORTOLAN, C.; VELASKI, D.; MAÇALAI, M.; HOCHMULLER, M.; CEZAR, M.; PORTELLA, V. **Odontologia e pacientes especiais: conhecer, orientar e prevenir.** Revista Saúde Integrada, Santo Ângelo, v. 10, n. 20, p. 7-15. 2017.

QUEIROZ, F.S.; RODRIGUES, M.M.L.F.; JUNIOR, G.A.C.; OLIVEIRA, A.B.; OLIVEIRA, J.D.; ALMEIDA, E.R. **Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais**. Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara, v. 43, n. 6, p. 396-401, dez. 2014.

ROCHA, A.L.; FERREIRA, E.F. **Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária**. Arq Odontol, Belo Horizonte, v.50, n.4, p. 154-160, out/dez. 2014.

SANTOS, J.S.; VALLE, D.A.; PALMIER, A.C.; AMARAL, J.L.; ABREU, M.H.N.G. **Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedação e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, p. 515-524. 2015.

SILVA, C.C.; LAVADO, C.; ARELAS, C.; MOURÃO, J.; ANDRADE, D. **Conscious sedation vs general anesthesia in pediatric dentistry – a review**. MedicalExpress, São Paulo, v. 2, n. 1, fev. 2015.

SILVEIRA, J.D. **Inserção do cirurgião-dentista nos hospitais públicos de Santa Catarina**. 2017. 153 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis. 2017.

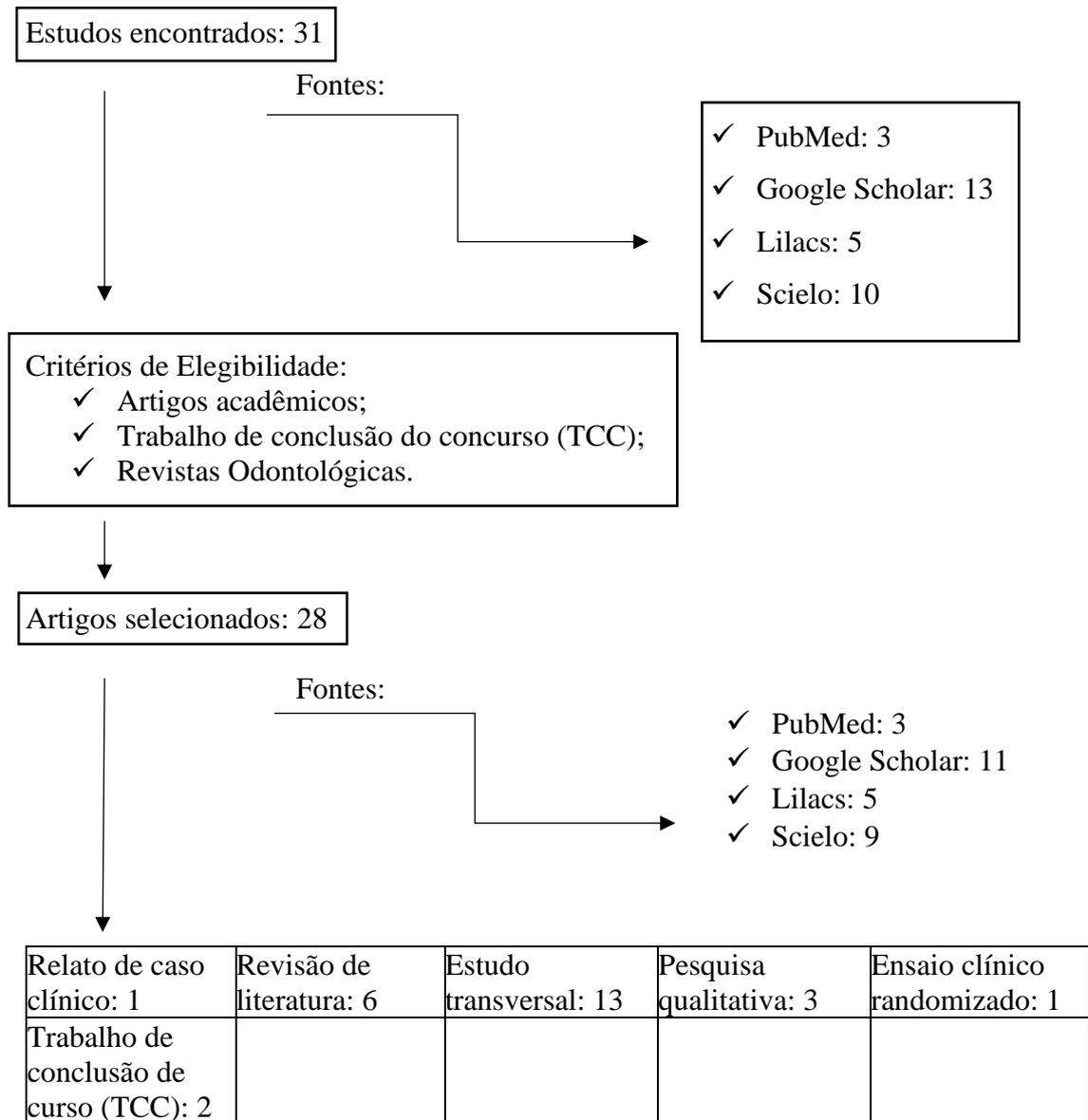
SOUZA, L.L.; NASCIMENTO, M.A.M.; LIMA, R.L.; OLIVEIRA, L.R.; RAMOS, A.L.S.; MARQUES, G.B.F.; PROENÇA, A.C.F.R.; PEDREIRA, E.N. **Drug protocols for patients with special needs: a review of the literature**. RGO, Revista Gaúcha de Odontologia, Campinas, v. 66, n. 1, p. 77-81, jan. 2018.

SOUZA, T.N.; SONEGHETI, J.V.; ANDRADE, L.H.R.; TANNURE, P. **Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 191-197. 2017.

WAYAMA, M.T.; ARANEGA, A.M.; BASSI, A.P.F.; PONZONI, D.; JUNIOR, I.R.G. **Grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Odontologia Hospitalar**. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v.71, n.1, p. 48-52, jan/jun. 2014.

## 8. APÊNDICE

### Fluxograma: fluxograma do estudo.



**Tabela:** Principais estudos encontrados a partir de busca literária sobre atendimento odontológico para PNE sob anestesia geral e odontologia hospitalar:

<b>Autor; local</b>	<b>ano;</b>	<b>Nº de participantes do estudo e desenho do estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusões</b>
CASTRO et al; 2010; Brasil		Foram selecionados 144 prontuários, entretanto 25 foram excluídos, totalizando 119. Estudo transversal.	Avaliar o tratamento odontológico de PNE sob anestesia geral através dos prontuários do ano de 2006 a 2007	Através da análise dos prontuários, se chegou a resultados que apontam de que a maioria dos casos realizados em bloco cirúrgico são de pacientes do gênero masculino, de faixa etária entre 21 a 30 anos. Os procedimentos mais realizados nesses pacientes são restaurações, extrações, selantes e raspagens sub/supra-gengival.	A pesquisa pode concluir de que ainda é escasso a falta de informações acerca de saúde bucal voltado para os PNE e seus responsáveis, afirmação está comprovada pelo número de procedimentos curativos realizados nestes pacientes. A decisão de realizar o tratamento sob anestesia geral é baseada de acordo com a saúde bucal e geral do paciente, de acordo com a extensa necessidade de procedimentos.
DA COSTA et al; 2019; Brasil.		Relato de caso de um paciente do gênero masculino.	Apresentar um caso de paciente com diagnóstico de câncer em região de cabeça e pescoço com necessidade de exodontias múltiplas prévias ao tratamento radioterápico e de quimioterapia.	Na anamnese odontológica faz parte também informações sobre o estado de saúde geral do paciente, que quando comprometido, a comunicação entre o CD e o médico deve se fazer presente, afim de facilitar a comunicação e de oferecer	A anestesia geral traz consigo vários benefícios, e um deles é a rapidez para realizar o tratamento em sessão única. Em determinadas situações, como tratamento odontológico previamente ao tratamento oncológico, se há um pouco de pressa, podendo assim resolver

---

			um atendimento de maior qualidade para o paciente.	o problema de forma rápida e segura.
DALL'MAGRO; 89 pacientes assistidos entre DALL'MAGRO; 2005 e 2010. Estudo transversal. KUHNN; 2010; Brasil	Investigar o perfil clínico de 89 pacientes assistidos entre 2005 e 2010 no departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo.	Pode-se observar a grande correlação desses pacientes e seus familiares com baixa renda, e que moravam longe dos centros de atendimentos específicos para os PNE. Os procedimentos de maior prevalência foram extrações, restaurações, frenectomias, entre outros.	Quando o atendimento é impossibilitado mesmo após ter tentado várias técnicas como verbais e/ou contenções físicas, a anestesia geral acaba sendo a única opção. Também ficou claro a falta de conhecimento que o núcleo familiar apresenta sobre saúde bucal e a importância das consultas de rotinas.	
FONSECA et al; 2010; Brasil.	1 Etapa: foram feitos estágios supervisionados em 5 municípios. Nestes estágios, o pesquisador observava o atendimento do CD da unidade básica com o PNE.  2 Etapa: após o atendimento do CD, o pesquisador entregava uma folha com algumas perguntas. Pesquisa qualitativa.	Verificar as percepções dos cirurgiões-dentistas sobre o atendimento de crianças com necessidades especiais.	De acordo com os questionários realizados, foi possível verificar que a grande maioria dos profissionais fazem o que estão em seu alcance no serviço público para atender os PNE, porém, algumas limitações na hora do atendimento podem estar relacionadas com a falta de experiência profissional.	Que ainda há muito o que melhorar na questão do atendimento integral do paciente e dos serviços de saúde pública serem efetivos no que diz respeito ao atendimento.
MARTA; 2011; Brasil.	Experiência relatada pela autora de 13 anos de atendimento para		Os resultados em relação aos procedimentos	Pode-se concluir desta análise de 13 anos de atendimento

---

PNE na Universidade Sagrado Coração.	realizados nesses 13 anos no programa, foi que a maioria dos procedimentos realizados foram raspagens, profilaxias, selantes, e restaurações com diversos materiais.	odontológico para pacientes especiais de que a família do paciente geralmente encontra-se desanimadas devido ao número de aeras envolvendo o paciente, necessitando assim de um reforço positivo da parte dos profissionais, mostrar para a família/responsável o valor da prevenção.	
WAYAMA <i>et al</i> ; 2014; Brasil. Foi aplicado 600 questionários para os CD que trabalham em consultórios (300 questionários) e em serviços públicos (300 questionários) na cidade de Araçatuba (SP), contendo 4 perguntas em relação a odontologia hospitalar.  Pesquisa qualitativa.	Avaliar o grau de conhecimento dos Cirurgiões Dentistas sobre Odontologia Hospitalar.	Através dos questionários, foi possível definir a falta de conhecimento acerca da odontologia hospitalar dos dentistas entrevistados. Pois 49% nunca teve alguma experiência odontológica hospitalar, com a mesma porcentagem de 49%, não apresentam interesse em vivenciar a odontologia hospitalar, entre outros dados.	Devido os resultados terem apontado maiores porcentagens no que se refere a falta de conhecimento e a não necessidade da integração da odontologia hospitalar nas graduações, fica claro que ainda é muito pouco valorizado esta área.
SOUZA <i>et al</i> ; 2018; Estados Unidos.	Revisão de literatura acerca de medicamentos para PNE.	Esta revisão de literatura aponta a necessidade de uma rigorosa anamnese do paciente em relação aos medicamentos em que ele faz uso. Afinal, muitos medicamentos, principalmente	

---

PORTOLAN *et al*; 2017; Brasil. Pesquisa realizada com 47 pacientes especiais das APAE de Santo Ângelo-RS. Nesta pesquisa, realizou-se palestras sobre higiene oral e técnicas de escovação dental e do uso correto do fio dental, aplicou-se também questionários que envolviam assunto como a cárie dentária, noções de higiene, alimentos cariogênicos, entre outros.

Buscar a reflexão do quanto importante é o conhecimento do profissional odontólogo em relação a pacientes especiais, assim visando ter um maior conhecimento da prática odontológica fora do ambiente clínico, ou seja, no contexto social, a fim de incentiva-los a criar hábitos bucais saudáveis, sendo necessária uma interação entre cirurgião dentista-paciente-responsáveis.

Os resultados encontrados através dos questionários, apontam de que a maioria dos pacientes estão em atendimento frequente, porem muitos negaram saber sobre a importância de uma correta higiene, porém, como estes são portadores de problemas intelectuais, na grande maioria, as respostas variaram muito entre eles.

os de funcionalidade no SNC apresentam manifestações na cavidade bucal, como redução do fluxo salivar, alteração do pH bucal conferindo assim um meio propício para bactérias, mucosite, entre outros. Sendo assim, é dever do CD estar apto para saber agir em situações como as descritas.

O CD deve saber reconhecer as diferenças anatômicas que esta classe de pacientes pode apresentar, e sabendo assim como tratar. Para todo individuo, a prevenção sempre é a melhor escolha, mas para estes indivíduos a prevenção se torna ainda mais importante, visto que muitos apresentam limitações físicas para realizar a higiene bucal.

---

NUNES <i>et al</i> ; 2017; Brasil.	Foi avaliado 73 prontuários de PNE atendidos na clínica odontológica da UNESC.  Estudo transversal.	Identificar a prevalência de alterações bucais em PNE, atendidos na clínica odontológica da Universidade do Extremo Sul Catarinense.	No que diz respeito a saúde bucal, 98,6% apresentavam alterações na cavidade oral, como cárie, tártaro, resto radicular, gengivite, xerostomia, retração gengival, periodontite, entre outros. O auto índice de perda dentária (55,6%) não está relacionada com o tipo de necessidade especial do paciente, pois estes apresentam na grande maioria dos casos deficiente higiene oral.	O PNE apresenta dificuldade em manter a saúde oral adequada, seja esta dificuldade ao acesso ao dentista, por condição médica, cultural ou socioeconômica. Esta classe de indivíduos, apresentam fatores de riscos para doenças bucais como condição socioeconômica, respirador bucal, uso de medicamento crônico, dieta cariogênica, entre outros. Ressaltando aqui a necessidade de possui comunicação com o núcleo familiar, sempre orientando de como manter a saúde bucal.
SANTOS <i>et al</i> ; 2015; Brasil.	Foi avaliado as 1.063 Autorizações de Internações Hospitalares pagas no estado de Minas Gerais, obtidas através do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares-SUS.  Estudo transversal.	Identificar as características demográficas dos pacientes e assistenciais do tratamento odontológico sob sedação  e/ou anestesia geral em ambiente hospitalar	Notou-se que 59,9% das AIH foram de caráter de urgência, e que 100% das AIH são de PNE. A taxa de internação para tratamento odontológico por 10.000 habitantes do estado de MG foi de 0,54.	Das AIH realizadas, notou-se que a maioria era do sexo masculino, o que nesta fase dificulta a execução de técnicas de manejo em ambulatório.

---

GONÇALVES; 2012; Brasil.	Revisão de literatura.	em 236 municípios do SUS-MG	Revisar a literatura acerca do atendimento odontológico para PNE.	O Brasil apresenta cerca de 15% da população brasileira portador de alguma necessidade especial. Estes, são mais vulneráveis as doenças bucais que o restante da população, devido ao comprometimento físico e/ou mental que a maioria apresenta, e ainda é grande a quantidade de profissional que encontra-se despreparado para atendê-los, situação essa que pode ser reflexo da falta de bases teóricas e experiência clínica nas Universidades Brasileiras.
JARDIM <i>et al</i> ; 2012; Brasil.	Revisão de literatura.	Auxiliar na atuação dos serviços de saúde por meio de sugestão de um protocolo de atenção odontológica, que propõe uma rotina de inspeção clínica e cuidados preventivos aos pacientes internados e que pode ser aplicado	A higiene deficiente é comprovada cientificamente de que tem relação com alterações no sistema imune local e sistêmico, cujo afetados ocasionam a deterioração dos tecidos de suporte e permitindo assim a colonização de bactérias atóxicas e pseudomonas na cavidade oral. Os pacientes edêntulos e	

---

		nos diversos setores de um hospital.		usuários ou não de próteses também devem manter uma correta higiene da mucosa e da prótese. Com as visitas nas UTIs dos autores, foi possível concluir de que o tratamento multidisciplinar do paciente, é de extrema importância.
ARANEGA; BASSI; PONZONI; 2012; Brasil.	Revisão de Literatura.	Realizar uma revisão da literatura quanto à importância de se ministrar conceitos sobre a Odontologia Hospitalar para o exercício da profissão odontológica e como se encontra a situação a respeito atualmente.		Através da revisão de literatura pode-se concluir de que ainda se faz precária as informações para a sociedade acerca das vantagens da inclusão do CD nos Hospitais. Não somente a sociedade, mas muitos profissionais e acadêmicos também não compreendem a necessidade do CD dentro do hospital, para assistir ao paciente.
DOMINGUES <i>et al</i> ; 2015; Brasil.	Foram avaliados os prontuários odontológicos (232) dos indivíduos atendidos em nível ambulatorial na Disciplina “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais” e no Projeto de Extensão Universitária “Serviço odontológico para Pacientes	Caracterizar os pacientes atendidos e os procedimentos realizados no Serviço de Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade de	Os dados obtidos do estudo coincidem com a literatura, de que a cerca de 62% dos pacientes fazem uso de medicamento crônico, o qual acarreta efeitos adversos na cavidade oral, e de que foi preciso em média de 10 sessões para	Após a análise dos prontuários, fica claro de que a maioria dos procedimentos realizados, cerca de 62,4% são curativos, e apenas 37,6% são preventivos. Sendo assim, os responsáveis pelos PNE precisam estar cientes da importância das consultas preventivas e de

---

<p>Portadores de Necessidades Especiais”, do Departamento de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2013.</p> <p>Estudo transversal.</p>	<p>Odontologia de Araraquara (FOAr).</p>	<p>de finalizar o tratamento de 63% dos pacientes. No que se refere aos procedimentos mais realizados, 37,6% são de caráter preventivo, seguido de 28% restauradores e 13,9% procedimentos periodontais.</p>	<p>acompanhamento, não procurando o atendimento odontológico tardio.</p>
<p>SCHNABL <i>et al</i>; 2019; Austria.</p> <p>Análise de 444 casos de DGA através de prontuários digitais.</p> <p>Estudo transversal.</p>	<p>Avaliar os 444 casos de atendimento odontológico sob anestesia geral (DGA) do ano de 2003 a 2014 no University Hospital of Innsbruck.</p>	<p>Os 444 casos agendados de DGA foram para 322 adultos PNE. Destes, 61 pacientes receberam atendimento sob anestesia geral 2 vezes, 19 pacientes três vezes e 5 pacientes quatro vezes e 2 pacientes cinco vezes, pois os mesmos optaram por não realizar todo o tratamento em única sessão para evitar longos períodos de dor pós-operatória.</p>	<p>Através do estudo foi possível concluir de que se faz necessário mais medidas preventivas voltadas para PNEs, medidas essas que levem informações para toda a população do quão é importante a prevenção, de que o nível de complexidade do estado de saúde bucal do paciente vai determinar a dificuldade do caso e a necessidade da anestesia geral.</p>
		<p>De acordo com todos os estudos já descritos, os procedimentos de maior prevalência são curativos,</p>	

---

---

SAVANHEIMO <i>et al</i> ; 2012; Finlândia.	Faz parte deste estudo um total de 349 DGA realizadas em 2010 no Serviço Público de Odontologia de Helsinque.	Determinar as razões para a escolha do atendimento sob DGA e avaliar a importância das características dos pacientes na variação das razões e nos tratamentos dados com especial enfoque nos cuidados preventivos.	como restaurações e exodontias.	Dos resultados encontrados após a avaliação dos 349 atendimentos sob DGA, as causas da escolha do anestésico geral foram de acordo com a literatura quando aponta que 65% dos 349 pacientes apresentavam falta de cooperação extrema e 37% que precisavam de extenso tratamento associado a problemas sistêmicos. Outro fator em comum com os demais estudos é de que a maioria dos procedimentos, cerca de 95% foram de caráter curativo.	Infelizmente, ainda se faz pouco frente a conscientização da população acerca da importância da prevenção e consultas de rotinas quando se trata, principalmente, de PNEs. Geralmente, o responsável pelo paciente e o núcleo familiar encontram-se desmotivados frente aos inúmeros atendimentos de que estes pacientes necessitam, deixando assim a saúde bucal mais de lado. Fato este, que justifica a grande porcentagem de procedimentos curativos e de apenas 5% de procedimentos preventivos, no presente estudo.
--	---	--	---------------------------------	--	---

---

